

Católicos e evangélicos entram no jogo eleitoral

Igrejas lançam cartilhas com o objetivo de orientar fiéis na escolha de candidatos

ROLDÃO ARRUDA
e SIMONE MENOCCI

O voto dos fiéis já está sob olhar atento dos líderes cristãos. A Igreja Católica lançou neste fim de semana em Aparecida, interior de São Paulo, uma cartilha que orienta os religiosos na escolha de candidatos, sob o tema *Voto não tem preço, tem conseqüências*. Ao mesmo tempo, a Associação Evangélica Brasileira (AEVB) anuncia para breve o lançamento do seu *Decálogo Evangélico do Voto Ético*.

Os objetivos dos dois grupos são semelhantes. "A Igreja (Católica) se sente na obrigação de orientar as pessoas para as eleições", afirmou o bispo de Lorena, d. Eduardo Rodrigues. De acordo com um dos organizadores do projeto evangélico, pastor Ariovaldo Ramos, o *Decálogo* tenta evitar a manipulação dos fiéis por pastores. "Nas igrejas evangélicas, onde a relação entre o líder religioso e os liderados é muito estreita, o pronunciamento de um pastor favorecendo esse ou aquele candidato acaba influenciando o voto dos fiéis. Isso é lamentável e injustificável do ponto de vista da Bíblia."

A campanha católica pelo voto consciente foi elaborada por cinco dioceses do Vale do Paraíba e Litoral Norte. A publicação, com 55 mil exemplares, foi distribuída ontem em todas as missas e será levada às escolas, fábricas e eventos religiosos. A orientação é que se observe os candidatos, os julgue e depois

vote. Também traz os pré-requisitos ideais dos candidatos: honestidade, capacidade administrativa e respaldo social. Afirma que o político adequado é o fiel ao partido e que luta pelas causas sociais, como o combate à fome e à corrupção.

Oração – Para a Igreja, a oração na hora do voto também é importante. Por isso, lançou uma novena das eleições, que será iniciada em setembro. Ela explica desde o que é política até a Lei 9.840 – sobre a punição de políticos corruptos. Apesar de nortear os fiéis na sua escolha, a Igreja não apóia nenhum candidato. "Apenas orienta a escolha de cada um", disse d. Eduardo.

O décimo 'mandamento' do *Decálogo* diz: "Nenhum eleitor evangélico deve se sentir culpado por ter opinião política diferente da de seu pastor ou líder espiritual. O pastor deve ser obedecido em tudo aquilo que ensina sobre a palavra de Deus, de acordo com ela. No entanto, no âmbito político-partidário, a opinião do pastor deve ser ouvida apenas como a palavra de um cidadão, e não como uma profecia divina."

A cartilha com o decálogo terá 50 mil exemplares que serão distribuídos aos pastores, para que divulguem e discutam com os fiéis. A AEVB congrega 32 igrejas evangélicas, com 54 mil pastores e líderes religiosos.

Estão fora do alcance da AEVB os grupos religiosos nos quais a prática de indução do voto, com o argumento de que 'irmão vota em irmão', é mais comum. Mas isso não desanima o pastor Ariovaldo: "Há uma gama incontável de igrejas independentes, que prestam atenção à voz da AEVB."

CATÓLICOS
FARÃO A
NOVENA DAS
ELEIÇÕES